

ADUBOS TREVO S.A. GRUPO LUXMA

detalhes do “pacote”

Sarney quer mais

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, ao reafirmar ontem a posição contrária de seu partido ao congelamento da tabela do imposto de renda, informou ter ouvido do próprio presidente da República que o governo ainda não tomou nenhuma decisão sobre o assunto, embora esteja examinando a adoção dessa medida junto aos ministros da área econômica e financeira.

O deputado Ulysses Guimarães repetiu cinco vezes, durante entrevista, que “o PMDB é contra qualquer medida que imponha mais sacrifício à classe trabalhadora” e disse que Sarney também tem se mostrado muito sensível em evitar maiores ônus aos assalariados. Ele advertiu, porém, que se o Governo decidir por essa medida, entendendo-a como necessária para o País, o PMDB não deverá examinar sua adoção sob o prisma eminentemente eleitoral. Perguntado se, “como governo”, o PMDB, em caso de Sarney congelar a tabela do imposto de renda, não pagaria o ônus da impopularidade, o deputado Ulysses Guimarães corrigiu a indagação, observando que seu partido não é governo, “apóia o Governo”.

Nos dois últimos e recentes encontros do presidente da República com representantes do PMDB — a Executiva Nacional e colegiado de vice-líderes da Câmara — o assunto “foi amplamente debatido”. Mas, o deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), que participou dos dois encontros com Sarney, desmentiu Ulysses, afirmando que “em nenhum momento foi colocado a questão do imposto de renda”.

As reações dentro do PMDB contra a adoção dessa medida levaram o colegiado de vice-líderes, com os poucos integrantes que se encontram em Brasília, a realizar uma reunião no final da tarde, quando decidiu-se reivindicar um encontro, hoje, com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, a fim de que o problema seja colocado em termos de sua extensão política, sugerindo uma revisão de medida.

O líder em exercício do Governo, Deputado Luiz Henrique (PMDB-SC), disse que a medida trará prejuízos mais sérios para PMDB, principalmente em ano eleitoral. Luiz Henrique enfatizou que o programa de governo da Aliança Democrática baseia-se, por último, combater a inflação com a retomada do crescimento econômico.

O governo, segundo seu líder, majorou o salário mínimo acima da inflação, estabeleceu o início da reposição salarial dos servidores públicos e ampliou a isenção do imposto de renda para cerca de dois terços dos trabalhadores. Luiz Henrique disse que o colégio de líderes do PMDB, por isso, vai expor ao ministro Dornelles que será contraditório o governo não corrigir as tabelas progressivas do imposto de renda. O PMDB vai dizer também ao ministro da Fazenda que a classe média, que detém o maior poder de compra, será também a mais prejudicada e, a consequência disso, será a retração do mercado interno, estimulando o processo recessivo, principalmente nos setores de bens de consumo duráveis e habitacional, que são geradores de empregos.